



Reunião dos Diretores de Escolas e Faculdades de Odontologia do País
(Texto na pág. 4)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spinola Teixeira

Membros:

- Beatriz Marques de Sousa Wahrlich**
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Glicon de Paiva Teixeira**
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.
- Antônio Moreira Couceiro**
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**
— Confederação Nacional da Indústria.
- Francisco Gama Lima Filho**
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spinola Teixeira**
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spinola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

EDUCAÇÃO POPULAR VERSUS EDUCAÇÃO DE «ELITE»

Anísio Teixeira

Com a emancipação e a integração do povo brasileiro que, afinal, vieram a processar-se, nos últimos vinte e cinco anos, deparámo-nos com um sistema escolar de todo inadequado para lidar com o verdadeiro problema educativo no Brasil.

O nosso sistema arcaico de educação, destinado ao preparo das nossas divinizadas classes de luzer e de mando, manda muito mais decorrente do "prestígio" social dessas classes do que de sua competência, e por isso mesmo, fácil de ser exerrido, podia ser puramente "decorativo" e, ainda assim, atingir os seus objetivos.

Já agora, porém, não lhe basta isto. É o povo brasileiro que tem êle de educar. Este povo não pode viver do "prestígio", que lhe dê haver utilizado os bancos escolares, mesmo porque "prestígio" se goza contra alguém ou à custa de alguém e já não há esse alguém contra o qual se possa exerrá-lo.

O primeiro movimento do povo brasileiro está sendo o de conquista dessa educação decorativa, antes destinada à elite. A chamada expansão educacional brasileira nada mais é do que a generalização para todos da educação da elite. Como os todos, que a estão buscando, não podem ter padrões mais lúcidos do que os da própria elite, eles ainda a aceitam mais decorativa, mais simulada do que a própria elite.

O ensino primário nos confirma, pela sua perla crescente de prestígio social, a falta de interesse pela educação comum e a preferência pelo ensino seletivo. Mas o ensino médio e o superior, de sua própria natureza seletivos, é que nos revelam o grau de exacerbação a que chega a nossa busca de "prestígio" e não eficiência pela educação.

A expansão desses dois níveis de ensino é absolutamente incoerente. Existem 2.362 escolas de nível médio, sendo que 1.887 mantêm o curso secundário, 628, o comercial, 273, o normal, 86, os cursos industriais e 17, o curso agrícola. A matrícula geral é de 780.639, sendo 579.781 no secundário, 114.000 no comercial, 67.000 no normal, 19.000 no industrial e 1.200 no agrí-

cola. Na primeira série, encontram-se 180.000 no secundário, 21.000 no comercial, 21.000 no normal e 6.200 no industrial, ao todo 231.000, número equivalente aos dos que terminam o curso primário.

Tôdas as cifras são reveladoras da preferência manifesta pelo tipo de educação verbal, decorativa, destinada a permitir a vida que não seja a do comum do brasileiro e sobretudo em que não haja esforço manual. Os cursos industriais lá estão com menos de 3% da matrícula geral, e agrícola com 1/1% e o comercial com pouco mais de 2%. O que todos procuram é o curso secundário acadêmico, preparatório ao ensino superior.

A energia improvisadora posta a serviço dessa expansão do ensino profissional no superior pode ser verificada na constituição do seu magistério. Apenas 16% dos seus professores são licenciados das escolas de filosofia, embora estas tenham já mais de 20 anos de existência. As demais escolas superiores forneceram 24% do corpo docente. Com diplomas de escolas médias — metade normalistas — há 41% dos professores. Os restantes 15% não têm diploma algum. O professorado do ensino médio já atinge a mais de 47.000 docentes, número superior em quase o dobro ao de qualquer outra profissão liberal tomada isoladamente.

Tal expansão — como audiência educacional — só é superada pela do ensino superior, onde estamos hoje com 73.000 alunos e 12.572 professores, quando tínhamos em 1929 apenas 13.229 alunos e 2.116 professores.

O sistema de ensino primário somente existe para abastecer de alunos êsses dois sistemas seletivos, em que estamos a formar um quadro de nível superior muito acima não de nossas necessidades mas da nossa capacidade de pagá-lo. Porque, tais quadros só se devem expandir legitimamente, quando a produtividade individual da nação chega a tal ponto, que os quadros de serviços se fazem maiores do que os de produção propriamente dita.

Na América do Norte, para um quadro de 13 milhões de operários, há quadros de serviços da ordem de 50 milhões. Mas isto, porque o operário chegou a uma produtividade que se mede pelo salário mínimo de dólar e meio por hora.

Entre nós, porém, com o operário mais ou menos bisonho, pois somente continua operário quem não consegue "educar-se", onde iremos buscar recursos para pagar aos todos que, "educados", apenas se poderão dedicar aos "serviços" intermediários da civilização?

Se a isto acrescentarmos que a educação ministrada por essa inflação de escolas não tem qualquer grau de eficiência, veremos que associar essa educação com a educação para os serviços de uma civilização, é apenas força de expressão. Na realidade, a educação como se vem fazendo, entre nós, dá direitos, graças ao diploma oficial, mas não prepara nem habilita para coisa alguma. O diplomado é um candidato à pensão do Estado ou dos particularidades. Alguns se farão, depois, profissionais, por tirocínio e prática, não pela escola, salvo as exceções conhecidas das grandes escolas de medicina, engenharia e direito.

FORUM DE OPINIÕES

Encargos para a União

O *Jornal do Brasil* (DF, 31/7) comenta a febre de federalização de estabelecimentos de ensino superior nos Estados:

«A manobra junta o útil ao agradável. E criado o estabelecimento e organizado o respectivo quadro, parte do professorado e parte administrativo. Feita a criação, pede-se a um deputado federal amigo que apresente, no Palácio Tiradentes, um projeto passando tudo para as costas da União. Todos os projetos dessa espécie têm logrado êxito, animando mais e mais projetos. Quando o Estado verifica que a União vai ficar mesmo com a carga, trata de injetar professores sem concurso e aumenta de muito o quadro do pessoal administrativo, a fim de que protegidos e amigos possam participar do bolo tão doce dos estipêndios federais. E passa tudo para o orçamento federal.»

Embora não o diga expressamente, o *Jornal do Brasil* acredita que êsses encargos devem ficar com o Estado a que servem essas escolas e não recair sobre o orçamento da União, já onerado por centenas de milhões de cruzeiros para a educação superior.

Colégio de Aplicação

Foi a mais adequada, nas circunstâncias atuais, — escreve a *Folha*

da Manhã (SP, 15/7). — a solução encontrada pela Secretaria de Educação para prover de um colégio de aplicação a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo:

«A prática de ensino dos estudantes da Faculdade de Filosofia se fará no Colégio Roosevelt... As especialíssimas condições desse colégio (que não possui corpo docente nem administrativo próprios) favorecem os objetivos que se têm em vista, pois afastam um dos obstáculos por muitos considerado quase intransponível: a eventual reação que professores catedráticos poderiam opôr à idéia de transformar suas cadeiras em campo de aprendizado de futuros mestres.»

Esta solução foi estudada «com a direção da faculdade interessada, com professores preocupados com o problema e com o grêmio dos estudantes da Faculdade de Filosofia», em suma, com os que «sentem» a questão. «Talvez por isso a solução tenha sido tão boa». Com esta simples providência, escreve a *Folha da Manhã*, a Faculdade de Filosofia se aparelha para atingir, «em profundidade», os objetivos para que foi criada.

Doutores em Petróleo

Prefere o *Correio da Manhã* (DF, 17/7) considerar simples escola técnica a Universidade do Pe-

tróleo cuja fundação está sendo anunciada pela Petrobrás :

«Em nossa língua, de raízes românicas, não é preciso saber latim para reconhecer o sentido da palavra **Universidade**. É uma alta escola de caráter universal, isto é, em que se estudam todas as coisas acessíveis ao espírito humano, para evitar a especialização. Nesse sentido, as **Universitates litterarum** têm faculdades de filosofia, direito, medicina e hoje, em vez da teologia, as das ciências naturais e das econômicas. Quem estudou ciências naturais numa verdadeira Universidade possui sólida base teórica, garantida contra o perigo de cair no empirismo de meros técnicos. Mas que universalidade pode ter uma Universidade do Petróleo?»

O estabelecimento a ser fundado —acrescenta o **Correio da Manhã**— produzirá «meros técnicos, sem formação para realizar progressos técnicos fundamentais, muito menos progressos científicos, nos

quais, no entanto, a técnica se baseia».

Entidades Paralelas

Se bem analisada a estrutura do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, — escreve o **Jornal do Brasil** (DF, 29/7), — «verificar-se-á que a mesma se assemelha, em muitos aspectos, à da Escola Superior de Guerra». São, assim, «entidades paralelas, dispersando, e não convergindo esforços». A Escola Superior de Guerra, autorizada por lei a manter os cursos que considere necessários, poderia avocar a si as tarefas do Instituto, que, para organizar-se, teve de montar secretaria própria, contratar pessoal numeroso e despendar verba ponderável :

«...mais útil, proveitoso e oportuno seria criar na mais antiga [a Escola Superior de Guerra] mais um curso que ministrasse exatamente aquilo ora ministrado no Instituto Superior de Estudos Brasileiros».

ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

O Ensino de Odontologia

Com a colaboração técnica do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) e do Institute of Inter-American Affairs, promoveu a

CAPES, entre 30 de julho e 4 de agosto, em Poços de Caldas, uma reunião de representantes de estabelecimentos de ensino de odontologia, que se contam por 36 em todo o país, da União Odontológica



Aspecto parcial de um grupo de trabalho.

Brasileira e da Comissão Especial, nomeada pelo sr. Ministro da Educação e Cultura para estudar a reforma curricular do ensino da odontologia.

O temário da reunião compreendia os seguintes pontos : a) aperfeiçoamento do pessoal docente em exercício ; b) seleção e preparação do novo pessoal docente ; c) melhoramento de técnicas e material de ensino ; d) intercâmbio entre Escolas e Faculdades ; e) problemas relacionados com o ensino das matérias básicas ; f) problemas relacionados com o ensino das matérias ditas clínicas.

Durante a reunião, foi fundada a Associação Brasileira de Estabelecimentos de Ensino Odontológico (ABEEO), entidade não normativa, destinada especialmente a cumprir as resoluções tomadas em Poços de Caldas, que passarão a ser conhecidas como

DECÁLOGO DE POÇOS DE CALDAS

Quanto à seleção, preparação e aperfeiçoamento do pessoal docente :

1. A maior participação do pessoal docente no desenvolvimento das atividades de ensino odontológico poderá ser conseguida através de :
 - a) — Intercâmbio de pessoal docente, quer entre as diversas cadeiras ou departamentos da mesma escola, quer entre cadeiras ou departamentos de escolas diferentes.
 - b) — Formação de centros de estudo e interesse nas próprias escolas.
 - c) — Instituição de Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização.

- d) — Estágios em centros de treinamento no país; esgotados esses recursos, em centros de treinamento no exterior.
2. Dever-se-á estimular a melhoria da estruturação da carreira docente.
 3. Para o ingresso em cursos de formação deve-se-á introduzir o uso de testes de aptidão e de vocação.
 4. O sistema de bolsas de estudo para aperfeiçoamento de pessoal docente em todos os graus deverá ser intensificado ao máximo.

Quanto a melhoramento de técnicas e de material de ensino:

5. Considera-se necessária a intensificação da prática de permuta de material didático entre as escolas do país e com as estrangeiras.
6. O instrumental e material usados no ensino das disciplinas de aplicação deverão ser padronizados.

Quanto ao desenvolvimento do ensino:

7. Deve ser intensificado o entrosamento das disciplinas básicas entre si, através de departamentos ou de institutos universitários; das disciplinas de aplicação entre si; e de umas e outras, entre si.
8. Será aconselhável a adoção, onde convier, do regime de tempo integral ou de dedica-

ção plena, para o ensino das disciplinas, quer básicas, quer de aplicação.

9. A fim de possibilitar a concretização das resoluções contidas nesta declaração será promovida a obtenção de meios junto a instituições ou a particulares.

Resolução Especial:

10. A entidade executora destas resoluções e coordenadora de todas as atividades delas decorrentes é a Associação Brasileira de Estabelecimentos de Ensino Odontológico.

Altos Estudos Geográficos

A fim de proporcionar aos professores universitários brasileiros de geografia um contato mais demorado com algumas das maiores figuras da geografia mundial, reunidas no Rio de Janeiro para o XVIII Congresso Internacional de Geografia, o Centro de Pesquisas de Geografia da Universidade do Brasil, a CAPES e a Fundação Rockefeller promoveram, conjuntamente, um Curso de Altos Estudos Geográficos, com a duração de seis semanas, a partir de 22 de agosto.

O curso incluiu os seguintes estudos:

Pierre Birot — O ciclo de erosão em face de diferenças climáticas e petrográficas.

André Cailleux — O estudo dos seixos e das areias em vista de sua aplicação à geografia.

Pierre Deffontaines — Pesquisas sobre a vida pastoril na América Latina.

Pierre Monbeig — A geografia agrária nas regiões intertropicais.

Erwin Raisz — Cartografia para geógrafos.

Oriando Ribeiro — O Mediterrâneo e a organização do mundo tropical.

Carl Troll — As zonas climáticas e o revestimento vegetal da terra, especialmente dos trópicos.

A Fundação Rockefeller forneceu os recursos para a remuneração dos professores e a CAPES custeou bolsas de estudo, 35 no todo, a fim de facilitar a permanência de catedráticos, assistentes e instrutores de geografia dos Estados no Rio de Janeiro.

NOTICIÁRIO

Ano Geofísico Internacional

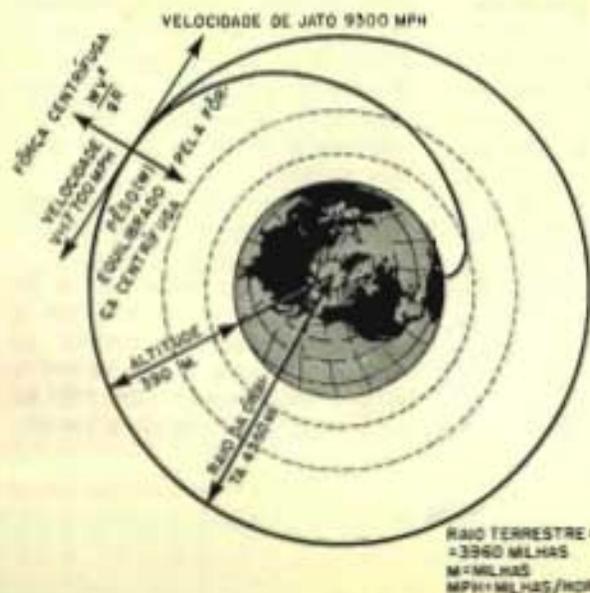
Encerrou-se, a 20 de julho, no Distrito Federal, a Conferência Inter-Americana do Ano Geofísico Internacional, que contou com a participação de cientistas de todos os países do Hemisfério Ocidental.

A Conferência Inter-Americana aprovou as seguintes recomendações:

Satélite artificial da terra — Todos os países devem manter esta-

ções de observação visual e radiofônica para acompanhar a rota do novo corpo celeste.

Flutuações na rotação da Terra — Durante o AGI, os observatórios



No clichê ao lado, alguns elementos ilustrativos do futuro satélite.

que participam do Serviço Internacional do Tempo determinarão as flutuações anuais da rotação da Terra. O Brasil, a Venezuela e o México deverão aumentar o número de determinações absolutas da gravidade na América, através de observações a fazer nas suas respectivas capitais.

Análise da água do mar — Estudos especiais da água do mar, tendo em vista sobretudo, a presença de dióxido de carbono.

Registro dos microsismos — Duran e o AGL, os sismólogos de todo o mundo devem anotar o período e a amplitude dos microsismos, às 6, às 12 e às 18 horas, tempo universal. Os sismólogos deverão entrar em contato com o prof. Poleze, da URSS, a fim de obter os seus planos e métodos de trabalho nesse setor. Ao governo brasileiro foi recomendada a instalação de duas novas estações sismológicas, em Manaus e em Cuiabá.

Análise de Projetos Industriais

O Banco do Nordeste do Brasil instituiu um Curso de Treinamento em Análise de Projetos Industriais para assistentes da sua Carteira Industrial e de Investimentos (CARIN), com o objetivo de proporcionar conhecimentos teóricos e práticos em (a) análise de projetos industriais (quanto à sua viabilidade e à sua utilidade para o desenvolvimento econômico regional), (b) prestação de assistência técnica a empreendedores na região e (c) elaboração de projetos

para a iniciativa privada ou para investimentos diretos do BNB.

O supervisor do Curso é o sr. José Nicácio de Oliveira.

As matérias a ensinar são História do BNB, Renda Nacional, Desenvolvimento Econômico, Economia Monetária, Estatística, Viabilidade Econômica, Técnica e Jurídica, Análise Financeira, Técnica Bancária e Mérito Econômico.

Há dez vagas de assistente do BNB a preencher através desse Curso (10 000 cruzeiros mensais).

O ENB tem sede em Fortaleza, Ceará.

Cursos Completos

Em dez anos triplicou no Brasil o número de pessoas que possuem cursos completos dos diferentes graus de ensino. Segundo os resultados dos dois últimos recenseamentos, o total de pessoas que haviam concluído os estudos nos graus elementar, médio e superior atingia 6 542 679 em 1950, contra 2 088 126 em 1940, verificando-se um aumento de 3,2 vezes ou de 213%. Esse contingente, que representava apenas 7,1% da população de 10 anos e mais, passou a representar 17,8% no fim do referido decênio.

Os progressos quantitativos não foram idênticos nos três cursos. Enquanto no grau elementar o número dos que foram até a série final elevou-se de 1 361 510 a 5 388 695, aumentando 245%, no grau médio passou de 358 696 a 987 148, aumentando 175%, e, no grau superior, de 106 496 a 158 070,

registrando-se um aumento de apenas 48%. Comparando-se no conjunto o incremento para os dois sexos, observa-se que o número de mulheres cresceu de 219%, mais do que o dos homens, cuja taxa de crescimento foi de 208%.

Se considerarmos como representativa do nível educacional a proporção dos possuidores de diplomas ou certificados de conclusão de cursos, as Unidades da Federação estariam colocadas na seguinte ordem: Distrito Federal e São Paulo, com taxas superiores a 30%; Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, com taxas entre 20 e 30%; Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, Território do Rio Branco e Pará, com taxas entre 10 e 20%. Das 15 Unidades restantes, todas com taxas inferiores a 10%, Paraíba, Piauí e Maranhão ficam em último lugar, com menos de 5%.

Prêmio Melo Leitão

Pelo prazo de noventa dias, a contar de 1 de julho, estiveram abertas as inscrições ao Prêmio Melo Leitão da Academia Brasileira de Ciências (rua do Rosário, 134 1º and., DF, ou Caixa Postal 229) para o melhor trabalho sobre zoologia ou biogeografia.

O Prêmio consta de diploma e medalha de ouro.

Cultura Hispano-Americana

Teve lugar, no palácio da Reitoria, o segundo ciclo de conferências

sobre a cultura hispano-americana da Universidade do Brasil.

As conferências foram as seguintes: Visão geral da economia colombiana — Manuel Archila Monroy, Embaixador da Colômbia; O tempo confirma Bolívar — prof. Celso Kelly, da Faculdade Nacional de Filosofia; Cinquentenário de Mitre — prof. Pedro Calmon, Magnífico Reitor da UB.

Nina Rodrigues

Sob os auspícios do governo do Estado e da Prefeitura do Salvador, realizou-se na Bahia, entre 14 e 17 de julho, uma série de homenagens à memória de Nina Rodrigues, por ocasião do cinquentenário da sua morte.

Durante as homenagens foram lidos e discutidos estudos e trabalhos sobre a obra de Nina Rodrigues, como etnólogo, folclorista e médico-legista, participando dos debates elementos da Comissão Nacional de Folclore, encabeçados pelo seu Secretário Geral Renato Almeida, e os professores de Medicina Legal que se encontravam na Bahia para a reunião, antes do Congresso de Medicina Legal e Criminologia do Recife.

As homenagens foram preparadas pelo prof. Estácio de Lima, que ocupa a mesma cátedra de Nina Rodrigues na Faculdade de Medicina da Bahia.

Caravana de Professores Americanos

Professores americanos—26 pessoas ao todo, na maioria mulheres — estiveram de visita ao Brasil, em caravana da National Education Association dos Estados Unidos.

Chefiava o grupo, que se deteve no Rio de Janeiro e em São Paulo, o prof. Sherman Brown, do Knox College de Galesburg, Illinois.

Lord Adrian

Visita o Brasil, a convite do Instituto de Biofísica, o prof. Edgar Adrian, Prêmio Nobel de Medicina, presidente da Royal Society e «Master» do Trinity College de Cambridge, Inglaterra, mundialmente conhecido pelos seus trabalhos sobre fisiologia das sensações.

Lord Adrian interessou-se muito especialmente pelos trabalhos de bioeletrogênese no órgão elétrico, realizados no Instituto de Biofísica, e os citou elogiosamente no discurso que, como presidente, proferiu quando das comemorações do seqüicentário da Royal Society.

A Universidade do Brasil deverá conferir-lhe o título de doutor «honoris causa». Além de realizar conferências sobre a sua especialidade no Rio de Janeiro, Lord Adrian visitará a bacia amazônica e as Universidades de São Paulo e da Bahia.

Bahia — a Terra e o Povo

A Casa da Bahia (Av. Rio Branco, 114-10º and., DF) promoveu, a partir do dia 2 de julho, uma série de palestras sobre a terra e a gente da Bahia, a cargo do prof. Carlos José da Costa Pereira, com a colaboração do dr. Jaime de Faria Góis.

O Recôncavo, a Chapada Diamantina, o Rio de Contas e o São Francisco, entre as zonas fisiográficas do Estado, as migrações, as romarias, a roupa de couro do vaqueiro e outros assuntos peculiares à Bahia foram examinados durante as dez palestras do Curso, realizadas todas no auditório do Ministério da Educação.

Seminário de Inglês

O Instituto Brasil-Estados Unidos (R. Senador Vergueiro, 103, DF), realizou, em julho, um Seminário para professores de inglês em todos os níveis de ensino.

As aulas foram ministradas em inglês, pelo corpo docente do IBEU, e versaram sobre a economia, a música, a educação superior, os Sindicatos operários, as relações de raças, o romance nos Estados Unidos e sobre Walt Whitman.

Escola Normal Rural Superior

Chegou a Porto Alegre o prof. Pedro Seballero, enviado da Organização dos Estados Americanos (OEA), a fim de auxiliar a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul nos seus planos de instalação de uma Escola Nor-

mal Rural de nível superior, nos mesmos moldes da existente em Rubio (Venezuela), mantida pela OEA.

De acordo com os planos anunciados, essa Escola Normal Rural instalar-se-ia junto à Escola Agro-Técnica de Viamão, dada a economia de tempo e de dinheiro que tal medida pode representar.

Bolsas do CNPq

O Conselho Nacional de Pesquisas (Av. Marechal Câmara, 350-5º and., DF), está oferecendo três bolsas no exterior, para a obtenção do «Master's degree» ou do doutorado em Matemática Aplicada, e três no Brasil, para a formação de técnicos em difração de raios X.

As bolsas no exterior vigorarão a partir de setembro de 1957 e serão conferidas aos candidatos cujos tirocínio e programa sejam aprovados pelo CNPq.

Quanto às bolsas nacionais (6 000 cruzeiros mensais pelo prazo de um ano), serão concedidas para estudo nos laboratórios dos professores Elisiário Távora (Departamento de Produção Mineral, M.A.), Jair C. da Silva (Escola de Minas, Ouro Preto) e Otto Wiebaum (Escola Técnica de Aeronáutica, São José dos Campos, SP).

As propostas devem ser enviadas ao CNPq até o fim deste ano.

Congresso de Museus

Em Ouro Preto, MG, teve lugar, entre 23 e 27 de julho, o I Con-

gresso Nacional de Museus, iniciativa da seção brasileira do International Committee of Museums (ICOM), que teve a discutir mais de uma centena de teses e comunicações, mais numerosas sobre temas de história, arte e educação.

A Comissão Executiva do Congresso foi presidida pelo prof. Aderbal Jurema, Secretário de Educação de Pernambuco, e secretariada pelo prof. Lourival Gomes Machado.

Os trabalhos foram distribuídos por seis Comissões técnicas, de que damos a relação abaixo, com os seus respectivos presidentes: Ciência — José Cândido de Melo Carvalho (Museu Nacional, diretor); Antropologia, Castro Faria (Museu Nacional); História, Antônio Joaquim de Almeida (Museu do Ouro, Sabará, MG, diretor); Arte, Mário Barata, professor de História da Arte, ENBA; Arquitetura, Paulo Barreto (DPHAN); Educação, Juracy Silveira (INEP).

Entre as moções aprovadas, figura a apresentada pelas representações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) no sentido da criação de um Fundo Nacional de Museus, a fim de dotar os nossos museus de meios financeiros complementares que lhes possibilitem maior flexibilidade de ação.

Fizeram-se representar o Museu Nacional, o Museu Histórico Nacional, o Museu do Índio, o Museu Imperial de Petrópolis, o Museu da Inconfidência (Ouro Preto) e o

Museu do Ouro (Sahará), o Museu de Ciência, os Museus estaduais do Pará (Emílio Goeldi), de São Paulo (Paulista), da Bahia, do Rio Grande do Sul, do Ceará, do Paraná e do Amapá, os Museus municipais de Ribeirão Preto, SP, de Mossoró, RN, e de Uberaba, MG, o Museu Regional D. Bosco (Campo Grande), o Museu Antônio Parreiras Horta, o Museu Florestal Otávio Vecchi (São Paulo), o Museu Histórico de Belo Horizonte, o Museu Lucílio de Albuquerque, o Museu Sacro da Ordem da Penitência (Rio de Janeiro), o Museu Pio XII (Maranhão) e o Museu do Café.

Semana Odontológica

Em fins de julho, realizou-se em Porto Alegre a XV Semana Odontológica Brasileira, que contou, entre os seus conferencistas, com os professores Egon Mayer e Mario Bancalari, da Argentina.

Instalada no salão da Faculdade de Direito da URS, a Semana compreendeu 25 conferências, a cargo de especialistas nacionais e estrangeiros, sobre aspectos particulares da técnica mais moderna em odontologia.

Lund

As pesquisas arqueológicas do sábio dinamarquês Peter Wilhelm Lund na região de Lagoa Santa, MG, serão continuadas pelo dr. Wesley Hurt, diretor do Museu de Antropologia da Universidade de Dakota do Sul, que se encontra no Brasil a convite do Museu Nacio-

nal, da Universidade de Minas, da Academia de Ciências Naturais de Belo Horizonte e da CAPES.

Com a ajuda de técnicos brasileiros, o dr. Wesley Hurt propõe-se a) determinar a existência ou não de seres humanos na mesma época e região em que viviam os animais pleistocenos encontrados nas cavernas da Lagoa Santa; b) fazer uma reconstituição cultural e cronológica das áreas arqueológicas da região e c) realizar a análise comparativa dos esqueletos humanos ali encontrados com os de outras áreas arqueológicas do país.

A idade atribuída por Lund ao material que colheu não satisfaz os cientistas, mas, atualmente, os laboratórios ingleses e americanos estão habilitados a dar a palavra definitiva na questão, como o afirma o pesquisador americano:

«Vamos ver se se confirma ou não a teoria de Lund quanto à época da presença do homem em território brasileiro.»

O dr. Hurt dará um curso de arqueologia na Universidade de Minas Gerais.

Lógica e Filosofia das Ciências

Durante o IV Congresso Inter-Americano de Filosofia, reunido em Santiago do Chile, em começo de julho, foi fundada a Associação Inter-Americana de Lógica e Filosofia das Ciências, com o fim de estimular a investigação nesses dois campos do conhecimento humano.

Foi eleito presidente da Associação o filósofo brasileiro Euryalo

Canabrava. Participam da diretoria Mario Bunge (Argentina), Roderick Chisholm, Henry Margenau e Willard van Orman Quine (Estados Unidos), Miró Quesada (Peru), Felix Schwartzmann e Gerard Sthal (Chile).

Reunião de Físicos

Os físicos brasileiros, reunidos no Rio de Janeiro nos dias 18 e 19 de junho, sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas, aprovaram uma série de recomendações, de que destacamos as seguintes:

— Os programas devem ser planejados para um período não inferior a dois anos, a fim de assegurar continuidade na realização dos trabalhos.

— Há a necessidade de intensificar a visita ao Brasil de assistentes estrangeiros de alto nível. Seria conveniente proporcionar a vinda de pelo menos dez desses assistentes em 1957.

— Um curso de verão, com palestras e seminários a cargo de pesquisadores nacionais e estrangeiros, a realizar-se nos dois primeiros meses de 1957.

— Os cursos de física, química e mineralogia devem reestruturar os seus currículos, de maneira a torná-los flexíveis, e intensificar os trabalhos individuais de laboratório. O ensino da química deve incluir-se nos cursos de física.

— Tempo integral para professores e pesquisadores.

— Regulamentação da profissão de físico.

Nova Reunião de Físicos terá lugar em dezembro próximo.

Congressos Nacionais

— Reuniu-se no Recife, entre 22 e 28 de julho, o II Congresso de Medicina Legal e Criminologia. Houve quatro temas oficiais: Medicina Legal — Do perigo de vida nas lesões corporais, prof. Madra Neves, Faculdade de Direito de Santa Catarina; Criminologia — Da personalidade do delinqüente, dex. J. A. Corrêa de Araújo; Infelizmente e Medicina do Trabalho — Conceito de agressividade no trabalho, prof. Flaminio Fávora, da Universidade de São Paulo; Psicologia Forense — Psicopatologia da Senectude, prof. Estácio de Lima, Universidade da Bahia. Juristas e professores de Medicina Legal de todo o país estiveram presentes ao Congresso.

— Os estudantes das Escolas de Enfermagem reuniram-se, na Universidade Rural, entre 25 e 30 de julho, em Congresso, a fim de debater um temário de cinco pontos: Padronização do currículo — Nível de escolaridade — Livros didáticos — Período de férias — Denominação dos cursos. Em 1955, a matrícula global, nas 30 Escolas de Enfermagem do país, elevou-se a 1 543 alunos dos quais apenas 18 do sexo masculino.

— Teve início, a 15 de julho, no Recife, o XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Durante a sua realização, foi inaugurada, no Hospital Pedro II, o Ins-

tstituto de Cardiologia, criado sob os auspícios da Universidade e da Santa Casa de Misericórdia do Recife, do Conselho Nacional de Pesquisas, da CAPES e da Fundação Rockefeller, e dirigido pelo prof. Fernando Simões Barbosa, da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife.

— Promovido pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), instalou-se, a 26 de julho, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o I Congresso Nacional sobre o Ensino de Ciências.

Congressos Internacionais

Reuniu-se, entre 5 e 15 de setembro, o I Congresso Latino-Americano de Estudantes de Ciências Econômicas, promovido pela Escola Nacional de Economia da Universidad Nacional Autónoma de México, na Cidade do México. O Congresso, que tem por lema «Por uma América livre, justa e fraterna», foi secretariado pelo sr. Elísio Mendoza Berrueto (Av. Juárez, 42, Edifício «D», 7º piso, México 1, DF).

— De 3 a 9 de setembro esteve reunido o VIII Congresso Internacional de História das Ciências, instalado em Florença e encerrado em Milão, sob a presidência do eng. Vasco Ronchi, diretor do Instituto de Ótica. O tórnio consistiu de cinco itens: História da Matemática, da Física e da Astronomia — História da Química e da Farmacologia — História da Geografia

e da Geologia — História da Biologia e da Medicina — História da aplicação da Ciência e da Técnica.

Recomendações da SBPC

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência fez, durante a sua VIII Reunião Anual em Ouro Preto (2 a 7 de julho), recomendações em torno de duas séries de medidas iniciais destinadas a melhorar o ritmo da nossa marcha para o progresso científico.

Medidas relativas à formação e recrutamento de pesquisadores: Criação de Faculdades de Ciências nas Universidades brasileiras ou separação das já existentes do conjunto das Faculdades de Filosofia — Maior valorização da pesquisa na seleção do corpo docente — Criação de novas possibilidades de doutorado científico — Integração dos institutos de pesquisa no ensino científico, quer pela sua anexação às Universidades, quer pela sua transformação em escolas de pós-graduação.

Medidas relativas à adequação do trabalho científico: Tempo integral — Criação de quadros de investigação científica (físicos, geólogos, etc.) — Estatuto para a carreira de pesquisador.

Sem estas medidas «liminares», — diz a resolução da SBPC aqui resumida, — o esforço de pesquisa será vão ou terá rendimento insuficiente para assegurar o progresso nacional.

Professores Primários e Secundários

Está marcado para o período de 6 a 12 de janeiro de 1957, no Recife, o I Congresso Nacional de Professores do Ensino Primário e Secundário.

CBPE

Do relatório do sr. Henri Laurentie, que no Brasil representa a Junta de Assistência Técnica da ONU, destacamos os seguintes trechos, de referência ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais:

«Muito se pode esperar, agora, desse projeto, desde que não se desejem milagres e, sobretudo, milagres imediatos. O trabalho do Centro constitui um esforço metódico e paciente, cujos resultados só gradualmente se farão evidenciar.»

O sr. Laurentie historia o processo de formação do Centro e a ajuda prestada pela UNESCO para afirmar:

«Sabemos agora que se criou um bom instrumento, tanto para melhorias gradativas, como para a transformação básica da educação no Brasil. Os resultados, evidentemente, não poderão ser atingidos imediatamente; entretanto, a presença e o entusiasmo do excelente quadro de técnicos que a UNESCO ajudou a formar são uma garantia de que a educação no Brasil conseguirá, com o tempo, assegurar a utilização, cada vez maior e mais adequada, dos recursos econômicos e intelectuais do país.»

Pediatras

Realizou-se em Petrópolis, entre 9 e 13 de setembro, a IX Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, com a participação de especialistas de todos os Estados.

Presidiu a Comissão Executiva o sr. Ciro de Moraes e Silva.

Hora Certa

O Bureau Internacional da Hora, do Observatório de Paris, comunicou ao Conselho Nacional de Pesquisas que o Observatório Nacional do Rio de Janeiro e o Observatório Naval de Washington foram colocados em primeiro lugar na determinação precisa da hora mundial em 1954.

O Observatório Nacional, com auxílio do CNPq, adquiriu aparelhamento eletrônico para o serviço da hora, que lhe permitiu alcançar esta posição de vanguarda.

Prêmio Moínho Santista

Por unanimidade de votos, o Prêmio Moínho Santista (um milhão de cruzeiros) foi conferido ao entomologista Ângelo Moreira da Costa Lima, professor da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural, pelos «trabalhos novos de excepcional projeção nacional e internacional e de inquestionável valor para o progresso da biologia» que realizou em cinquenta anos de dedicação à ciência.

Entre os seus 293 trabalhos científicos publicados até o presente, ressaltam as suas pesquisas em torno da broca do café, da lagarta rosada e do stegomyia.

Pesquisas Sociais na Bahia

Organizado em 1949, em consequência de convênio entre o Departamento de Educação do Estado da Bahia e o Departamento de Antropologia da Columbia University, continua em plena atividade o Programa de Pesquisas Sociais Estado da Bahia-Columbia University, sob a direção dos professores Charles Wagley e Tales de Azevedo.

Dos estudos de comunidades em regiões típicas do Estado da Bahia, das investigações sobre relações raciais e sobre mudança tecnológica e cultural até agora empreendidos, resultaram diversos artigos em revistas científicas, teses de doutorado e comunicações a Congressos de antropologia e sociologia, além dos seguintes livros: *Race and Class in Rural Brazil*, editado por Ch.

Wagley, com a colaboração de M. Harris, H. W. Hutchinson e Ben Zimmerman, publicado em 1953 pela UNESCO em francês e inglês; *Les Elites de Couleur dans une Ville Brésilienne*, de Tales de Azevedo, editado pela UNESCO e ulteriormente, em português, pela Cia. Editora Nacional; e, por último, *Town and Country in Brazil*, de Marvin Harris, publicado pela Columbia University Press.

Edições em português do livro de M. Harris, da monografia de H. W. Hutchinson sobre o Recôncavo baiano e de R. E. Poppino sobre a cidade de Feira de Sant'Ana serão brevemente contratadas pela Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia, encarregada de financiar e executar o programa Estado da Bahia-Columbia University.

Estão em preparação monografias sobre o nordeste, a zona do cacau e as mudanças culturais previsíveis nas áreas açucareiras com a introdução em larga escala da cultura do cacau.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Faculdade de Medicina em Campinas

O prof. A. Almeida Júnior, apreciando o pedido de criação de uma Faculdade de Medicina em Campinas, deu, na qualidade de relator

da matéria no Conselho Estadual (paulista) de Ensino Superior, o parecer que transcrevemos, integralmente, a seguir:

Quando surgiu em 1952 o projeto de criação de uma Faculdade de Medicina em Campinas, o douto Conselho Universitário de São Paulo manifestou-se contra a iniciativa, em face da «enorme responsabilidade financeira» que dela resultaria e, também, por entender conveniente aguardar-se a elaboração de um «plano ordenado e sistemático» da rede escolar paulista. O projeto, contudo, se converteu na lei nº 2.154, de 30/6/1953. Tardando depois a instalação da nova Escola, a Assembléia Legislativa oficiou sobre o assunto ao Reitor da Universidade. Respondeu Sua Magnificência àquela ilustre corporação, declarando que persistiam os motivos alegados pelo Conselho Universitário, e que, ademais, a criação de escolas superiores constitui função precípua da União. Hoje, passado cerca de um ano, é a zelosa Câmara Municipal de Campinas que se dirige ao Reitor, solicitando providências. E Sua Magnificência, na qualidade de presidente do Conselho Estadual do Ensino Superior, distribuiu-nos o processo.

Para discutir o assunto, tomamos a liberdade de retornar ao marco zero, isto é, ao ponto em que nos achávamos antes da lei que criou o novo instituto. E perguntamos: — Há, de fato, «necessidade premente (como disse ilustre deputado) de aumentarmos o número de médicos para atender à população paulista»? Ou, mais precisamente,

impõe-se abrir no Estado mais uma Escola de medicina? A fim de estudarmos a matéria, coligimos alguns dados estrangeiros e nacionais; consultamos altos funcionários da saúde pública estadual; e ouvimos a opinião de não poucos médicos, dentre os quais destacamos, pela importância de sua contribuição, os professores Jairo Ramos e Felício Cintra do Prado e o Dr. Durval Rosa Borges. Depois de tudo elaborado, submetemos o presente parecer ao colendo Conselho Estadual do Ensino Superior.

A proporção entre médicos e população

Fixou-se há muito, no estrangeiro e no Brasil, como ideal, a proporção de um médico por 1.000 habitantes. Mas nestes últimos anos se tem visto que, mediante melhor aproveitamento da atividade de cada profissional, a quota de habitantes pode ser maior. Em 1955, o Diretor do «Bureau» de Pesquisas da Economia Médica, da Associação Médica Norte Americana, referiu que em certa localidade dos Estados Unidos os médicos faziam há alguns decênios serviço menos eficiente que o de hoje, embora a proporção antiga fosse de 1 para 624 e a de agora seja de 1 para 1.375. E o mesmo diretor, depois de mencionar, a título de exemplo, o caso de localidade no Texas, que está se dando bem com a propor-

ção de 1 por 1.190, cita opiniões favoráveis à de 1 por 1.500 e até de 1 por 2.000 (JAMA, 154/14, pág. 1.209). Na Inglaterra, sob o Serviço Nacional de Saúde de 1949, cada profissional podia inscrever em sua lista até 4.000 clientes, conquanto na realidade esse número permanesse em torno de 2.200. E a França, país de população estável e mais ou menos saturado de profissionais liberais, tinha em 1947 um médico por 1.355 habitantes, com predominância das áreas em que a proporção era de 1 por 1.500.

É óbvio que dados estrangeiros não valem para nós sem prévia observação doméstica. Temos que levar em conta o grau de saúde das populações, o nível de sua cultura, a densidade demográfica, as facilidades de transporte, a difusão das vias de comunicação, a excelência das medidas preventivas, a existência ou não de institutos hospitalares, e muitos outros fatores, os quais, sendo neste momento desfavoráveis ao Brasil, agravam entre nós os efeitos da atual densidade dos serviços médicos. Todavia (e considerada também a nossa debilidade econômica), não é desprezível, nesse setor, o ritmo do progresso brasileiro. Tínhamos há dez anos 1 médico por 3.033 habitantes; temos agora (dados de 1953) 1 por 2.471. E a produção está aumentando, de sorte que dentro em pouco atingiremos a taxa de 1 por 1.500, bastante satisfatória; e esta, uma vez obtida, nos aconselhará mesmo a tomar precauções contra a plethora, conhecida e irreconciliá-

vel inimiga da ética profissional. Tanto mais que, quando a referida proporção for alcançada (ou seja daqui a dez ou quinze anos), a produtividade de cada médico terá aumentado, graças ao desenvolvimento dos fatores adjuvantes lembrados acima.

A má distribuição dos médicos

O mal brasileiro está menos no total de médicos do que na sua defeituosa distribuição: certos lugares têm em demasia; outros nada têm. O fenômeno, aliás, é universal. Queixaram-se dele os ingleses, quando quiseram generalizar a assistência médica oficial; queixam-se os norte-americanos, a despeito do seu imenso progresso. Havendo nos Estados Unidos, atualmente, 1 médico por 700 habitantes, existem ali áreas em que a proporção é de 1 por 3.000 e até de 1 por 6.000. Mais perto de nós, os argentinos e os uruguaios padecem do mesmo mal; plethora aqui, penúria acolá. O exame da situação nacional, através das estatísticas de 1953, revela, por sua vez, espantosas desigualdades. Os Estados do Norte, Nordeste, Leste (inclusive Espírito Santo) e um do Centro (Goiás) são os que se acham em pior situação: desde 1 médico por 4.128 habitantes (Pará), até 1 por 14.666 (Maranhão). Os do Sul (Minas e Mato Grosso inclusive) são mais favorecidos: sua quota oscila em torno de 1/3.000. Destacam-se entretanto, ainda no Sul, duas discrepâncias: uma para menos, a de Santa Cata-

rina, com 1/6.007, e outra para mais a de São Paulo, com 1/1.649.

Sabe-se o motivo da desigualdade: o médico prefere os lugares onde o remunerem bem, e evita, com maior razão, os em que não pode ganhar para viver. Dificilmente, por isso, o moço formado em São Paulo irá clinicar em outra região do Brasil, sendo ao contrário muito comum a migração de outros Estados para o nosso. O ilustre Diretor do Departamento Estadual da Criança informa que, dos seus 170 médicos, apenas 27% são formados em São Paulo. E o digno Chefe do Serviço Estadual de Fiscalização da Medicina mostra que os novos médicos registrados cada ano, excedem sempre em quantidade, e de muito, aos diplomados no ano anterior pelas escolas paulistas. Sendo 200 a 213 estes últimos, eis o total de registros no Serviço: 290 em 1951; 359 em 1952; 359 em 1953; 369 em 1954; 401 em 1955; 212 até 31 de maio de 1956. Há mesmo, como se vê, tendência para aumentar. E assim será enquanto se mantiver a atual desigualdade econômica entre as circunscrições brasileiras: umas a produzirem médicos que não podem reter; outras a atraírem para si grande parte da produção alheia. Evidente é o prejuízo que sofrem as regiões exportadoras, com essa contínua expropriação em material humano qualificado. E às regiões importadoras oferece-se igualmente um problema, que é o da integração dos recém-vindos na respectiva profissão. Mas o exame desse assunto,

que é de âmbito nacional, escapa aos propósitos do presente parecer.

A situação do Estado de São Paulo

Se tocamos no conjunto do problema brasileiro, fizemo-lo por que com isso facilitaremos a compreensão do caso de São Paulo. Nosso Estado acha-se relativamente bem servido no que concerne à quantidade de médicos. De fato, excetuando o Distrito Federal, onde em 1953 se apurou a proporção de 1 médico por 425 habitantes, o Estado de São Paulo coloca-se à frente de todos os seus irmãos. Era de 1/1.800 sua taxa em 1947; subiu para 1/1.649 em 1953; para 1/1.643 em 1954; e para 1/1.621 em 1955. A distribuição mostra-se desigual. Certos municípios, já vizinhos da plethora, têm, aparentemente, mais do que precisam: Campinas, 1/626; Ribeirão Preto, 1/674; Capital, 1/872; São José do Rio Preto, 1/875. Outros, embora em teor mais baixo, estão prodigamente aquinhoados, com menos de 1.500 habitantes por médico: Baurú, Catanduva, Presidente Prudente, Ourinhos, Lins, etc... Correspondem, na realidade, — aqueles e estes — a centros de «áreas médicas», mais abrangedoras que o Município, merecem ser individualizadas, porque os respectivos moradores periféricos costumam apelar, nos casos difíceis, para os clínicos da cidade central. Assim, a quota de Campinas, de Ribeirão Preto ou da Capital, que seria excessiva se os médicos, ali, só trabalhassem para os

residentes, não o é à vista do fato de atenderem também, em grande escala, a pacientes vindos de fora. Inversamente, não se poderá estranhar que Municípios satélites daqueles centros possuam, sem nenhum prejuízo, fraca proporção de médicos.

Em flagrante contraste com os Municípios desses dois grupos, acham-se outros em que a relação numérica entre médicos e moradores é lastimável. Tais são, por exemplo, o de Estrêla do Oeste, com 1/19.560, o de Itaporanga, com 1/21.206, o de Cunha, com 1/22.092 (estatísticas de 1953). E há pior. Entre os 435 atuais Municípios do Estado, ocorriam 69 no ano de 1954 que não tinham um médico sequer. Diga-se de passagem que esse número (aliás variável de semana em semana) baixou para 39 em junho de 1956, graças à designação de médicos oficiais para 30 das referidas circunscrições. Mas de qualquer forma, não se pode negar que existem, ao lado de localidades quase pietóricas outras, em maior número, quantitativa-

mente mal servidas ou inteiramente privadas de médicos.

Importância do fator econômico

Qual a causa dessa penúria local? Será ela, porventura, consequência da escassez global no Estado? Parece-nos que não. A taxa de médicos no Estado, a mais alta do Brasil, era em 1955, já o disse-mos, de 1/1.621, bem próxima da que podemos considerar como satisfatória. Não há escassez global. O que ocorre em São Paulo é o mesmo fenômeno observado em relação à totalidade do País: os médicos se localizam nos Municípios que podem remunerá-los. Por isso, a sua proporção melhora à medida que cresce a capacidade econômica do Município. Para demonstrá-lo (se é que semelhante afirmação precisa ser demonstrada), fizemos uma apuração exemplificativa, em que certo número de Municípios do Estado, de diferentes rendas tributárias «per capita» (ano fiscal de 1952), foram confrontadas com a quota média de seus médicos (em 1955). O quadro fala por si só

Municípios	Tributação «per capita»	Habitantes p. médico
Capital	Cr\$ 6.102	751
12 Municípios	Superior a Cr\$ 2.000	1.162
21 Municípios	Entre Cr\$ 1.000 a 1.200 ..	2.038
29 Municípios	Entre Cr\$ 300 e 350	6.251
26 Municípios	Inferior a Cr\$ 200	10.030

Os Municípios de elevada capacidade econômica podem ter maior número de médicos em relação à população. Os outros hão de se contentar com menos, na proporção de suas posses. «Uma injustiça social» — dir-se-á, e não seremos nós que o negaremos. É verdade que o poder público procura corrigir essa injustiça criando órgãos gratuitos de assistência médica em benefício das populações economicamente desfavorecidas: centros ou postos de saúde, postos de puericultura, postos volantes, hospitais, etc. Mas a mesma causa que prejudica o número de médicos particulares também limita a expansão dos correspondentes serviços públicos. «Médicos não nos faltam, se os quisermos empregar» — asseguram os srs. Diretores de Saúde do Estado; — «o que falta é verba disponível». Isto em relação ao Estado. Que dizer-se, então, dos Municípios?

A debilidade econômica, portanto, não permite à população, nem tampouco ao poder público, manter maior equipe de médicos. Essa mesma debilidade econômica impede que em algumas localidades (cujos nomes poderíamos citar) exista um mínimo de conforto para a vida do médico, não havendo casa, nem hotel ou pensão em que ele possa se instalar. E falta em certas camadas da população (isto até em grandes centros) um mínimo de cultura, que faculte ao indivíduo compreender a importância da assistência médica e preferi-la ao tratamento por benzedores e curandeiros. Se, pois, nos chegassem de súbito, caídas do céu,

algumas centenas de médicos, não saberíamos, em verdade, o que fazer deles.

As perspectivas do futuro próximo

Perguntar-se-á, todavia: — E os claros que se abrirem, por morte ou aposentadoria? E o incremento populacional de São Paulo? E a progressiva elevação econômica e cultural do Estado, que permitirá a este expandir os seus serviços? Onde iremos buscar médicos para atender a tudo isso? Examinemos esse aspecto do problema. Quanto ao desgaste do corpo médico por morte, aposentadoria, mudança ou abandono da carreira, só conhecemos com precisão a primeira parcela, a da mortalidade, que tem sido de cerca de 10 por mil. As outras, ignoramo-las, mas cremos serem modestas. Os clínicos quase não se aposentam. — morrem na trincheira; a mudança para fora do Estado é rara. Isto posto, avaliamos provisoriamente em 25 por mil o total do desgaste. O que quer dizer que em 1956 perderemos 25 por mil (ou 159) dos profissionais da medicina existentes em 31 de dezembro do ano anterior. Mas durante o mesmo ano receberemos os seguintes contingentes: a) diplomados em dezembro de 1955 na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista, 200; b) vindos de outros Estados, 200. Teremos, assim, em 31 de dezembro próximo, 6.614 médicos no Estado. Feito cálculo idêntico em relação a 1957, achar-se-á, para 31 de dezembro desse ano, o

saldo de 6.849. Daí por diante a produção paulista se elevará, com as formaturas de Ribeirão Preto e Sorocaba: turmas pequenas no começo, turmas de 80 em cada escola mais tarde. Saiba-se ainda que, dentro de três, quatro ou cinco anos estarão se produzindo novos médicos em mais oito faculdades recentes, todas fora do nosso Estado: a da Paraíba, a da Universidade Católica do Recife, a de Alagoas, a Escola Bahiana de Medicina, a da Universidade Católica de Minas Gerais, a de Juiz de Fora, a do Triângulo Mineiro e a de Santa Maria (Rio Grande do Sul). Quase todas de iniciativa privada, com instalações e equipamentos modestos, com professorado ainda interino, seu ensino se ressentirá, inevitavelmente, dessas circunstâncias. Mas os seus diplomas valem para o Brasil inteiro: de sorte que os respectivos titulares, atendendo à mesma pressão econômica que atuou até agora, virão em grande parte para São Paulo. Virão menos preparados, é certo, que os seus colegas paulistas, mas sobrepujando-os em coragem para afrontar as dificuldades e dissabores inerentes à vida nas pequenas povoações. Receberemos, pois, cada ano, a partir de 1959, ao lado dos médicos que estudaram nas quatro escolas de São Paulo, pelo menos 300 vindos de fora. Nessas condições, e levando-se em conta a estimativa da população do futuro próximo, calculada pelo Departamento Estadual de Estatística, é lícito esperar para 1960, no Estado, a proporção de um mé-

dico por 1.521 habitantes e, para 1965, um por 1.440. Até então, portanto, não é preciso e nem convém que o Estado onere as suas finanças com a caríssima instalação de mais uma Faculdade de Medicina, e com a não menos cara manutenção do Instituto.

Seria aventuroso fazer previsões mais longínquas. Consideramos provável e desejável que, dentro de três ou quatro lustros, o Norte e o Nordeste, em pleno florescimento econômico, possam fixar em seu próprio seio os médicos que produzem. Admitimos por outro lado, que os progressos da medicina e a melhor organização do respectivo trabalho permitam aumentar, em relação a cada médico, a quota de habitantes. E confiamos, tendo em vista o mesmo efeito, no progresso do nosso Estado em tudo quanto contribui para a saúde da população e a redução da incidência mórbida. Porque não é somente pelos médicos que se combate a doença e se faz profilaxia: é também por medidas paralelas, indeclináveis, que melhoram o ambiente ou reforçam o indivíduo, tais como o saneamento das regiões insalubres, o tratamento da água de beber, a instalação de esgotos, o estímulo à produção de bons alimentos e à multiplicação de habitações higiênicas, a abertura e pavimentação de estradas, a expansão das comunicações telegráficas ou telefônicas, e, por fim, «but not the least», a educação popular intensa, contínua e eficiente. De sorte que o dilema da administração paulista, em face

do apêlo campineiro, cifra-se nisto: ou gastar (se poder!) muitas dezenas de milhões de cruzeiros com a instalação e atividade de uma escola médica presentemente desnecessária, ou empregar essa verba em medidas urgentes e imperiosas em favor da saúde pública e da educação popular. Quanto a nós, optamos pela segunda alternativa. São Paulo, 24 de junho de 1956.

(a) **A. Almeida Júnior**
Relator

Faculdades no Interior

Estende-se o movimento em prol da criação de estabelecimentos de ensino superior em cidades do interior:

Paraná — Espera-se para este ano a autorização federal para o funcionamento de uma Faculdade de Direito em Ponta Grossa. O governador do Estado acaba de criar uma Faculdade de Direito em Londrina.

Estado do Rio — Planeja-se a criação de uma Faculdade de Direito em Campos.

Ceará — Trabalha-se pela fundação de duas Faculdades — de Filosofia e de Odontologia no Crato.

Rio Grande do Sul — Tomam-se providências para a instalação de uma Faculdade de Direito em Santa Maria.

Especialização em Medicina

Talvez já a partir de 1957, funcionará em São Paulo, junto à

Santa Casa, uma Faculdade única no mundo — a Faculdade de Especialização em Medicina.

A nova Faculdade, que terá por alunos médicos formados, dará cursos de quatro anos e terá 21 cadeiras de especialidades médicas.

Calculam-se entre 20 e 30 milhões de cruzeiros anuais os recursos necessários ao funcionamento dessa Faculdade, mas a despesa pode ser reduzida, com a criação progressiva das cadeiras de especialização.

Catedrática

A dra. Regina Bottentuit Gondim foi classificada, unânimemente, em primeiro lugar, no concurso para a cátedra de Direito Civil da Faculdade de Direito de Niterói.

A dra. Regina Gondim é a primeira mulher a conquistar, por concurso, uma cátedra de ensino superior no Brasil.

UNEF

O IV Congresso Nacional de Estudantes de Filosofia, reunido em Aracaju, entre 2 e 9 de julho, decidiu criar a União Nacional dos Estudantes de Filosofia (UNEF).

Na sua Declaração de Princípios, o Congresso apontou as Faculdades de Filosofia «como os únicos estabelecimentos aptos a formar educadores capazes de elevar o nível cultural do país».

O próximo Congresso foi convocado para 1957, em Florianópolis.

Colégio de Aplicação

O governador Jânio Quadros assinou decreto autorizando a Secretaria de Educação e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo a celebrar convênio para a instalação, na capital paulista, de um Colégio de Aplicação, através da cessão, «por prazo determinado e sem ônus, a título precário e em caráter experimental», de um estabelecimento de ensino secundário sob jurisdição do Estado, «destinado à prática orientada e científica do ensino e à complementação da formação pedagógica dos universitários que se preparam para o magistério secundário e normal».

O estabelecimento escolhido foi o Colégio Roosevelt, localizado à rua Gabriel dos Santos, que não dispõe de corpo docente ou administrativo próprio. O Secretário da Educação de São Paulo declarou que o problema fora estudado com a direção da Faculdade, com professores interessados na questão e com a associação estudantil, acrescentando que, em consequência de entendimentos com os pais dos alunos do Colégio Roosevelt, a sua Associação se fará representar no Conselho Diretor do colégio, «inovação que esperamos dê bons frutos».

Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia

A Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia

inaugurou, em fins de junho, as suas novas instalações à Praça da Piedade, no mesmo local em que funcionou, por muitos anos, como Escola Comercial.

Entre 1935 e 1935, a Faculdade diplomou, em Ciências Econômicas, 151 alunos; e, entre 1949 e 1955, em Ciências Contábeis e Atuariais, 28.

Pré-Vestibular

A União Metropolitana de Estudantes iniciou, no Distrito Federal, cursos pré-vestibulares para as Faculdades de Direito, Filosofia e Economia.

Os cursos funcionam em dois turnos, pela manhã e à noite.

Estudantes de Arquitetura e Urbanismo

Sob os auspícios do Diretório Acadêmico Atilio Corrêa Lima, da Faculdade Nacional de Arquitetura, realizou-se, parte no Distrito Federal, parte em Nova Friburgo, o I Congresso Pan-Americano de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo.

Do Congresso constaram conferências dos arquitetos Elio Pellegrini, Silvio de Vasconcelos, Joaquim Cardoso e Maurício Roberto, este sobre o plano de urbanização de Cabo Frio, e visitas à Fábrica Nacional de Motores.

Especialistas em Psicologia Aplicada

O Instituto de Psicologia Aplicada da Universidade Católica do Rio de Janeiro deu início a um curso de nível universitário, com a duração de três anos e meio, para a formação de especialistas em psicologia aplicada.

Os primeiros cinco meses de estudo são um Curso de Adaptação, em que se ministram as seguintes disciplinas: Introdução à Psicologia, Elementos de Biotipologia, Fundamentos filosóficos da Psicologia, Fundamentos matemáticos e estatísticos da Psicologia e História da Psicologia Antiga.

O curso consta de aulas diárias, seminários de discussão, colóquios, trabalhos práticos e estágios sob a orientação de professores.

Acústica nos Edifícios

O Instituto de Eletrotécnica da Universidade do Brasil (Praça da República, 22-1ª and., DF) está patrocinando um curso de extensão universitária sobre acústica nos edifícios, a cargo do prof. João Cordeiro da Graça Filho.

Alunos do ISEB

Os cem alunos inscritos no curso regular do Instituto Superior de Estudos Brasileiros são, todos, possuidores de diploma de curso superior.

Os alunos compreendem 16 oficiais do Exército, 12 bacharéis em

Direito, 7 economistas, 4 oficiais de Marinha, 4 deputados federais, 12 professores e 10 representantes de Estados, entre outros.

As disciplinas do curso regular são Filosofia Geral (Vieira Pinto), Sociologia (Guerreiro Ramos), Filosofia do Brasil (Roland Corbuser), História (Cândido Mendes de Almeida), Economia (Inácio Rangel) e Ciência Política (Hélio Jaguaribe).

Jubileu de Prata

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Porto Alegre, integrante da PUC do Rio Grande do Sul, está comemorando o seu 25º aniversário como estabelecimento de ensino superior.

Fundada em 1927, como Instituto Superior de Comércio, anexo ao Ginásio N. S. do Rosário, instituído, em 1931, o Curso Superior de Administração e Finanças, transformando-se, no ano seguinte, em Faculdade.

Ex-Alunos de Dom Bosco

Entre 2 e 4 de agosto, ex-alunos de Dom Bosco reuniram-se em Congresso Pan-Americano em Buenos Aires.

As organizações de ex-alunos congregam mais de 800 000 pessoas, distribuídas em 57 Federações Nacionais e 560 Unions locais. A Presidência Nacional brasileira, fundada em 1911, tem sede na União do Liceu Coração de Jesus, de São Paulo.

O Congresso foi presidido pelo sr. Arturo Poesio, presidente mundial dos ex-alunos de Dom Bosco.

Faculdade de Direito de Mato Grosso

O Conselho Nacional de Ensino autorizou o funcionamento da Faculdade de Direito de Mato Grosso.

Equiparação

Os estudantes de agronomia da Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz, de Piracicaba, SP, iniciaram um movimento no sentido da equiparação da sua carreira às demais de nível superior, no plano do funcionalismo estadual.

A Congregação da Escola apoia, em resolução, a atitude dos estudantes.

Congresso de Estudantes

Esteve reunido, na Universidade Rural, entre 24 e 30 de julho, o XIX Congresso Nacional de Estudantes.

De acordo com o regulamento, cada Centro Acadêmico das escolas superiores do país envia dois representantes ao Congresso, que é o órgão mais alto da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Centro de Pesquisas Físicas, URS

Fundado a 3 de setembro de 1953, o Centro de Pesquisas Físicas da Universidade do Rio Grande do Sul, diretamente subordinado à Reitoria, exerce as suas atividades nas divisões de Eletrônica, Radioquímica, Emulsões Nucleares e Matemática e Ensino.

Dirige o Centro o prof. Ary Nunes Tietböhl.

Do Conselho Deliberativo fazem parte os professores Luis Pila, Cayoby Vieira de Oliveira, Antônio Estêvão Pinheiro Cabral, João Francisco Simões da Cunha e Alvaro Magalhães.

Do Conselho Técnico-Científico são membros os professores Gerarld Hepp, Antônio Bernardo, João Batista Tedesco, Waldyr Henschel Pérez, Darcy Dillenburg e Ernesto Bruno Cossá.

Libre Docente

Em concurso de títulos e provas, foi proclamado livre docente de Sociologia da Faculdade Nacional de Filosofia o prof. Evaristo de Moraes Filho, que defendeu tese sobre «A sociologia dos opúsculos de Augusto Comte».

Integraram a banca examinadora os professores Djacir Menezes, presidente, Josué de Castro e Vitor Nunes Leal, da FNF, Hermes Lima, da Faculdade Nacional de Direito, UB, e Ney Cidade Palmeiro, da Faculdade de Filosofia da UDF.

Catedrático interino de Direito do Trabalho na Faculdade Nacional de Direito, Procurador da Justiça do Trabalho, o prof. Evaristo de Moraes Filho, autor de vários trabalhos de sociologia e direito, deu início à publicação de uma **Introdução ao Direito do Trabalho**, que, quando completa, constará de 12 volumes.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Paleobioquímica

Podemos acompanhar a evolução da vida desde os começos do período cambriano, há 500 milhões de anos, — escreve Philip H. Abelson, diretor do Laboratório de Geofísica da Carnegie Institution de Washington, em artigo em *Scientific American* (jul. 1956).

Os animais, no cambriano, começavam a produzir substâncias inorgânicas duras — carapaças e ossos — e com essas partes duras é possível reconstruir as linhas gerais das partes moles, a carne dos animais. Entretanto, até há pouco tempo supunha-se que essas partes duras nada ou quase nada revelassem da química dos organismos extintos. A bioquímica estudava de preferência os organismos vivos, especialmente os que pareciam diferir pouco dos seus ancestrais fósseis.

Abelson informa que, no Laboratório de Geofísica da Carnegie, foram recentemente descobertos materiais orgânicos em fósseis de até 300 milhões de anos, mas exemplifica com uma vértebra do *Stegosaurus stenops*, que tem a metade dessa idade. Parte da vértebra, dissolvida em ácido hidrocloreto, apresenta pequenas quantidades de vários aminoácidos, que servem de material de construção das protei-

nas, como alanina, ácido glutâmico e glicina, além de quantidades menores de ácido aspártico, isoleucina, prolina e valina.

O autor reconhece que os aminoácidos são apenas uma das muitas famílias de componentes químicos sintetizados pelos seres vivos e confessa que «não temos certeza do que tentamos encontrar» ao buscar traços das primitivas formas de vida nos fósseis.

De qualquer modo, um campo novo e excitante se abre à investigação científica.

Férias

A duração do período de férias foi unificado nos diversos *Länder* da República Federal alemã: 65 dias, inclusive domingos e feriados.

O ano escolar terá início ao mesmo tempo que o ano fiscal — a 1ª de abril.

Por motivos climáticos, e para atender às necessidades do serviço de transporte e das estações de turismo, as grandes férias de verão não coincidirão entre as regiões do norte e do sul da República.

(Fonte — *Bulletin HIE* 118).

Escolas Nômades

O governo sueco criou uma cadeia de escolas, através das florestas e das montanhas da Lapônia.

com o objetivo de pôr a civilização ao alcance dos lapões, encorajando-os, ao mesmo tempo, a preservar a sua própria cultura.

Já existem duas escolas primárias nômades e uma escola secundária em Jokkmokk, no interior do Círculo Ártico. O ensino, organizado de maneira a integrar-se na vida nômade dos criadores de renas, é ministrado ao mesmo tempo em sueco e em lapão.

(Fonte — *Bulletin BIE*, 118).

TV nas Escolas

Em reunião em Ann Arbor, Michigan, superintendentes de escolas americanas concordaram em que a câmara de televisão pode e deve desempenhar importante papel na educação de crianças e de adultos.

Da reunião participaram representantes do Centro de Rádio e Televisão Educativos, que serve regularmente a uma rede de 17 estações educativas de TV nos Estados Unidos.

A televisão pode servir para aumentar a eficiência do ensino, para aliviar a escassez de professores em certas comunidades e para educação especial tanto de crianças talentosas como retardadas, embora — como o declararam os superintendentes de escolas — não possa substituir o professor.

(Fonte — *School and Society*, 7 jul. 1956).

Estabelecimentos Universitários

O governo chinês aprovou a criação de 11 novos colégios universi-

tários e Universidades, na maioria em cidades do interior.

Entre os novos estabelecimentos de ensino incluem-se uma Universidade, três Faculdades de Medicina e Farmácia e sete Institutos Técnicos superiores (arquitetura, construção naval, força elétrica, topografia e desenho industrial, telecomunicações, indústria petrolífera e química).

Em 1957, quando estas escolas estarão em funcionamento, a China possuirá ao todo 208 estabelecimentos de ensino superior.

(Fonte — *Bulletin BIE*, 118).

Trabalho Feminino

Há atualmente nos Estados Unidos — informa *Fortune* (jul. 1956) — 21 milhões de mulheres em trabalho, ou seja, um terço de todo o pessoal empregado no país.

A revista salienta os seguintes fatos:

— É maior do que nunca o número de moças que afluem à escola, onde estudam mais tempo do que antes.

— As moças estão casando mais cedo.

— Procuram mais cedo do que antes.

— Os serviços domésticos estão em declínio.

— Em relação com o que sucedia há 15 anos, cresceu em 50% o número de mulheres em trabalho.

O crescimento dos efetivos femininos em trabalho explicar-se-ia tanto pela presença da jovem casada como da mulher de meia idade,

de, com os filhos já criados, nos empregos.

Em 1890, apenas 4% das mulheres casadas trabalhavam; em 1940, somente 15%; em abril deste ano, a percentagem crescera para 30%. Durante a guerra passada, o número de mulheres casadas em trabalho mal ultrapassava o de solteiras. Em 1955, as casadas estavam na proporção de duas para uma em relação às solteiras. O número de mães com filhos pequenos cresceu em ritmo semelhante. Em 1940, apenas 7% das mães com filhos de menos de cinco anos estavam empregadas; em 1955 representavam já 18,2%. Em 1955, havia dois e meio milhões de mulheres, com filhos pequenos, em trabalho. O seu número, desde 1948, aumentou em 66%. Estes algarismos, entretanto, não explicam todo o aumento de 7 milhões de mulheres nos efetivos do trabalho. As mulheres casadas, mais idosas, fornecem o restante, especialmente as do grupo de 45-54 anos. Enquanto, em 1920, menos de 20% das mulheres desse grupo estavam em trabalho, a sua percentagem atual quase atinge 45%. Houve, também, nos últimos 35 anos, a virtual duplicação da percentagem das mulheres de 35 a 44 anos em trabalho.

Há atualmente 12 milhões de casadas em trabalho, contra 5 milhões em 1940. Embora o número de mulheres em trabalho tenha crescido, desde 1940, de 14 para 21 milhões, a sua atividade foi utilizada, em grande parte, em serviços tradicionalmente femininos.

Treinamento de Emergência

Em *Oversea Education* (jul. 1956), E. D. Roberts descreve o treinamento de emergência para professores que dirigiu na Costa do Ouro, África, a fim de corresponder às necessidades locais de educação, melhorando o nível de cerca de 10 000 jovens professores que apenas tinham seis anos de curso primário e quatro anos de curso médio.

Depois de algumas tentativas, estabeleceu-se um plano de criação de dez centros de treinamento: cinco na Colômbia, dois na Transvolta e no Togo e três no Ashanti. Cada centro teria 60 estudantes e devia ministrar cinco cursos por ano, de modo que os dez centros, conjuntamente, treinariam 3 000 professores cada ano. Deste modo, todos os 10 000 professores teriam seguido um dos cursos ao fim de três ou quatro anos. Os cursos incluíam aulas de inglês, aritmética, artes e ofícios, geografia, saúde, religião, organização escolar e prática educacional e didática. Os cursos começaram a funcionar em Saltpond, em 1953, mas somente no ano seguinte, através de um curso de estudo e preparação, se procedeu à seleção de pessoal já experimentado para os novos centros de treinamento.

O ano de trabalho, nos centros, compreende 30 semanas.

Assim, em 1953 e 1954, seguiram cursos de treinamento na Costa do Ouro — antes da abertura das novas escolas em que deverão ensinar — 2 839 jovens professores (na maioria entre 18 e 29 anos).

PUBLICAÇÕES

Cooperação Técnica

O Comitê de Cooperação Técnica da National Planning Association acaba de publicar as suas «recomendações para o futuro», enfileiradas no volume **Technical Cooperation in Latin America** (192 p.).

O trabalho cobre todo o campo da cooperação técnica — planejamento, recrutamento de pessoal, execução, etc., — em matéria de saúde, educação, agricultura e administração pública, tanto entre entidades privadas como entre governos e no seu entrosamento com os planos no mesmo sentido dos Estados Unidos.

Arquitetura

A Escola de Arquitetura da UMG acaba de iniciar a publicação da sua **Revista**, com um número de 296 páginas contendo importantes ensaios sobre arquitetura e urbanismo.

Da Comissão de Redação fazem parte os professores Aníbal Matos, Antônio Carlos Ribeiro de Andrade Sobrinho, Alberto Mazoni de Andrade, Sílvio Vasconcelos e José Geraldo de Faria.

Surgida em junho, a **Revista** corresponde ao primeiro semestre de 1956.

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Direito Público Internacional, Faculdade de Direito do Piauí, — Benjamin do Rego Monteiro Neto;

— de Evolução Urbana, Escola de Arquitetura, UMG, — José Geraldo de Faria;

— de Comércio Internacional e Câmbio, Evolução da Conjuntura Econômica, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade da Bahia, — Ivo Braga;

— de Clínica Propedêutica Médica, Faculdade de Medicina, UMG, — João Galizzi;

— de Química Fisiológica, Faculdade Fluminense de Medicina, — Antônio Benjamin Barreiros Terra (interinamente).

— de Ciência das Finanças, Faculdade de Direito de Alagoas, — Alfredo Gaspar de Oliveira Mendonça;

— de Direito do Trabalho, Faculdade de Direito do Amazonas, — José Augusto Teles de Borborema;

— de Direito Público Internacional, Faculdade de Direito de Goiás, — José Bernardo Félix de Souza;

— de Direito Judiciário Penal, Faculdade de Direito, UMG, — Lourival Vilela Viana;

— de Metalurgia e Química Aplicada, Faculdade Nacional de Odontologia, UB, — José Martins Alvarez (interinamente);

— de Clínica Propedêutica Médica, Faculdade Nacional de Medicina, UB, — Vasco Escobar Azambuja (interinamente);

— de Pontes e Viadutos, Grandes Estruturas, Escola Nacional de Mi-

nas e Metalurgia, — Hugo Vocurca Filho (interinamente);

— de Direito Comercial, Faculdade Nacional de Direito, UB, — Júlio Veríssimo Sacerbronn Santos Filho (interinamente);

— de Língua e Literatura Inglesa, Faculdade de Filosofia, Universidade do Recife, — Wamberto Lopes de Moraes;

— de Piano, Escola Nacional de Música, UB, — Ilara Gomes Grosso;

— de Direito Constitucional, Faculdade de Direito de Goiás, — Elísio Taveira (durante o impedimento do seu titular);

— de Direito Judiciário Civil (2ª cad.), Faculdade de Direito de Goiás, — Everardo de Souza (interinamente);

— de Direito Penal (2ª cad.), Faculdade de Direito do Pará, — Aldebaro Cavaleiro de Macedo Klautau;

— de Economia Política, Faculdade de Direito do Pará, — Aloísio da Costa Chaves;

— de Grandes Composições de Arquitetura B, Escola de Arquitetura, UMG, — Cláudio Jorge Gomes de Souza (durante o impedimento do seu titular);

— de Clínica Médica (1ª cad.), Faculdade Fluminense de Medicina, — José Peçanha (interinamente);

— de Instituições de Direito Social, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Recife, — Pedro de Albuquerque Montenegro (interinamente).

Para a Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará foram nomeados professor catedrático, interinamente, a contar de 23 de dezembro de 1954,

— de Terapêutica Clínica, — Fahad Otoch ;

— de Medicina Legal, — José Carlos da Costa Ribeiro ;

— de Ginecologia, — Juvenil Hortêncio de Medeiros ;

— de Física Biológica, — Rafael de Codels e Sandoval ;

— de Clínica Propedêutica Médica, — Artur Enas Vieira ;

— de Higiene, — Francisco Araújo ;

— de Clínica Cirúrgica (3º cad.), — Haroldo Gondim Juacaba ;

— de Química Fisiológica, — João Ramos Pereira da Costa ;

— de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica, — João Estanislau Façanha ;

— de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, — José Waldemar de Alcântara e Silva ;

— de Clínica Urológica, — José Oswaldo Soares ;

— de Clínica Obstétrica, — José Galba de Araújo ;

— de Clínica Médica (2º cad.), — Jurandir Marães Picanço ;

— de Anatomia e Fisiologia Patológica, — Livino Virgínio Pinheiro ;

— de Clínica Propedêutica Cirúrgica, — Newton Teófilo Gonçalves ;

— de Clínica Otorrinolaringológica, — Ocelo Pinheiro ;

— de Clínica Cirúrgica (1º cad.), — Paulo de Melo Machado ;

— de Fisiologia, — Raimundo Wilson Queiroz Jucá ;

— de Clínica Dermatológica e Si-

filigráfica, — Walter Moura Cantídio.

Legislação

Decretos

39 084 — 30/4/56 — Reconhece o Curso de Auxiliar de Enfermagem da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas.

39 511 — 4/7/56 — Reconhece o curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social do Instituto Social de Fortaleza.

39 663 — 28/7/56 — Reconhece os cursos de Geografia e História, Letras Neo-Latinas e Pedagogia da Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão.

39 687 — 7/8/56 — Cria o Instituto de Matemática Pura e Aplicada nos termos da Lei nº 1310, de 15/1/51.

39 824 — 21/8/56 — Aprova o Estatuto da Universidade do Paraná, que transcreve (D.O., 24/8/56).

39 826 — 21/8/56 — Autoriza o funcionamento do curso de Matemática da Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat.

39 827 — 21/8/56 — Reconhece o curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social da Bahia.

Leis

2 805 — 25/6/56 — Abre créditos, no MEC, de 10 e de 5 milhões de cruzeiros para ajudar as PUC do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, a primeira na construção e a segunda na ampliação das instalações da Universidade.

2 809 — 2/7/56 — Cria cargos no

Quadro Permanente do MEC para atender à autonomia das Faculdades de Farmácia e Odontologia da Bahia e do Rio Grande do Sul.

2 822 — 14/7/56 — Dispõe sobre o registro de diploma de enfermeiro, expedido até o ano de 1950 por escolas estaduais de enfermagem não equiparadas, nos termos do dec. 20 109, de 15/6/31, e da Lei 775, de 6/8/49.

2 824 — 16/7/56 — Abre crédito, no MEC, de 1 750 000 cruzeiros, para auxílio à Escola Superior de Química do Paraná.

2 828 — 18/7/56 — Retifica a importância e modifica o parágrafo único da Lei 2 712, de 21/1/56 (de referência à Escola Paulista de Medicina, federalizada, e à Faculdade de Medicina de Santa Maria, URS, criada).

2 834 — 24/7/56 — Inclui a Escola de Sociologia e Política, de São Paulo entre os estabelecimentos subvencionados pelo governo federal.

Diretores

Foram designados diretor — da Faculdade de Odontologia de Pelotas, URS, — Edmundo dos Essarts Peres, catedrático de Higiene e Odontologia Legal ;

— da Faculdade de Filosofia, Universidade do Recife, — Francisco Apolônio Jorge Sales, catedrático interino de História da Filosofia.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Antonino de Oliveira Dias — História das Doutrinas Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade da Bahia ;

— Eugênio Gudim — Moeda e Crédito, Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, UB ;

— Eládio de Amorim — Direito Judiciário Civil (2º cad.), Faculdade de Direito de Goiás ;

— Alfredo Gomes — Conjunto de Câmera, Escola Nacional de Música, UB ;

— José Paulo da Silva — Contraponto e Fuga, Escola Nacional de Música, UR.

Alteração do Regimento, ENE

Pela resolução 6/56, o Conselho Universitário, UB, alterou o Regimento Interno da Escola Nacional de Engenharia (D.O., 3/8/56).

Ensino da Música

Em portaria nº 289, o Ministro da Educação e Cultura designou o maestro Camargo Guarnieri, o musicólogo Andrade Muricy e os professores Arnaldo Estrêla, Otávio Bevilacqua e Carmen Vasconcelos para compor a Comissão Coordenadora que elaborará o plano integral de ensino da Música.

Côtedra em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático de Direito Administrativo, Faculdade de Direito do Amazonas (até 31/12/56) (D.O., 28/8/56).

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.

